

Conclusões

“Congresso Internacional - Animação Sociocultural, Geriatria, Gerontologia e os novos paradigmas do envelhecimento Auditório Municipal de Proença-a-Nova 25,

26 e 27 de novembro de 2021

Estamos muito gratos ao município de Proença –a-Nova por ter permitido, durante três dias, o reencontro de pessoas e saberes dispostos a refletir e repensar **A Animação Sociocultural, a Geriatria, a Gerontologia e os Novos Paradigmas do Envelhecimento.**

Na Conferência inaugural, o Padre Lino Maia levou-nos à reflexão acerca da conquista do aumento da nossa esperança média de vida e da importância do envelhecimento. Envelhecer coloca-nos o desafio de encontrar soluções que o permitam acontecer com dignidade, onde as instituições do terceiro setor assumem um papel de extrema importância, no entanto, há que repensar a lógica da sua organização a partir de políticas e estratégias que possibilitem envelhecer em casa, com a rede de suporte que isto implica.

No Painel I –refletimos acerca das novas dinâmicas comunitárias resultantes do processo de envelhecimento demográfico e das suas problemáticas. Concluímos que um dos problemas da velhice não é a solidão, é a percepção de que aquilo que fazemos não é reconhecido pelos outros. Assim urge encontrar nos recursos e potencialidades locais e comunitárias projetos que permitam trilhar um caminho de valorização e reconhecimento do potencial da população idosa. Os Círculos de Arte, a Porta 13, Os avós no Museu foram alguns dos exemplos do modo como a mobilização voluntária de cidadãos, permite processos de transformação, quer dos contextos de vida, quer dos coletivos de pertença. É na comunidade que encontramos um novo paradigma do envelhecimento ativo enquanto expressão da cidadania, primado da inclusão e desígnio da animação sociocultural. O envelhecimento em contexto comunitário pressupõe o desenvolvimento de relações entre gerações através da promoção de uma educação intergeracional que dinamize a pedagogia da participação e da promoção da cultura gerontológica. Neste sentido, os territórios rurais, geograficamente mais isolados necessitam urgentemente que passemos das políticas às práticas. A imagem que recorrentemente associamos a estes territórios, assemelha-se a uma cena de um filme mudo, a preto e branco, em que de onde

em onde, nos surge uma ou outra personagem a quebrar o silêncio sepulcral que se faz sentir. O projeto Territórios Convidas corporiza a criação de parcerias entre diferentes atores locais de modo a minimizar os efeitos do isolamento e da solidão, na população idosa no espaço rural. No entanto, sabemos também que a solidão pode existir no seio das instituições. Aqui os museus podem ter um papel importante enquanto espaços privilegiados de desenvolvimento e bem-estar das pessoas idosas promovendo a sua participação social, valorizando a sua história de vida, adequando os conteúdos e tempos à sua condição física, cognitiva, cultural emocional e claro também à sua vontade.

Na Conferência Temática I, analisámos os diferentes paradigmas acerca do fenómeno do envelhecimento. A Animação Sociocultural aborda atualmente diferentes paradigmas, como seja o gerontológico, multiculturalidade, inclusão e da intergeracionalidade, os quais tratam de entender a realidade vista de distintas perspetivas, os coletivos, o papel do animador e a intervenção. Concluímos, esta apresentação identificando a necessidade do surgimento de um novo modelo baseado no encontro convivencial entre gerações, em que a Animação Sociocultural promove interações e relações de proveito para os participantes de várias idades com implicação no desenvolvimento comunitário.

Na Conferência Temática II, conhecemos a Dona Mónica, o Bruno, a Telma, a mãe e o pai do Bruno e outros habitantes de São Miguel de Machede, todos alunos da escola comunitária criada a partir da valorização das competências de cada um deles. A escola comunitária afirma-se como um processo político, social, económico e cultural que consiste na edificação endógena de fatores possíveis de realização pessoal, profissional e comunitário. Percebemos que a educação comunitária permite juntar pessoas; criar espaços e tempos nas suas vidas, para que elas se possam encontrar, falar interagir, participar; e desta forma construir projetos de aprendizagem significativos com consequência no desenvolvimento de cada pessoa.

É de extrema importância criar contextos de solidariedade e cooperação, onde todos são convidados a dar e receber.

Nesta sequência a **Conferência Temática III** veio do outro lado do Atlântico para nos alertar acerca da problemática das demências no processo de envelhecimento. As projeções, sobre esta matéria, mostram-nos que todos estamos a falhar, que o mundo está a falhar na prevenção destas doenças. A abordagem dupla tarefa afirma-se como uma metodologia de intervenção que pode ter resultados importantes, na prevenção e na minimização dos impactos das trajetórias das doenças neurocognitivas. A intervenção

deve ser holística e centrada na pessoa idosa e nos seus contextos. O centro da ação será a salvaguarda da dignidade da pessoa idosa em todas as fases da sua vida.

Para encerrar o dia os Cantares do Minho trouxeram até nós um momento único de partilha, acerca da importância dos mais velhos na manutenção do património cultural, nomeadamente no que diz respeito aos cantares ao desafio.

No Painel 2 –reconhecemos a importância da Animação Sociocultural na valorização dos mais velhos. Nas palavras de Kalil Gibran “as pessoas mais velhas podem estar muito mais vivas do que os jovens porque já experimentaram muito mais coisas. O problema da velhice é que, por medo da morte que se aproxima as pessoas passam a ter medo de viver”. Torna-se imperioso dar voz às suas necessidades e vontades fazendo-as ecoar dentro e fora das instituições, que têm a obrigação legal e moral de trabalhar e contribuir para a manutenção da sua qualidade de vida durante esta fase do ciclo vital: a velhice. São muitos e de várias ordens os transtornos que se colocam, mas é nossa obrigação enquanto sociedade defender o direito ao cuidado de qualidade, afeto, respeito, alimentação, individualização, personalização, liberdade de expressão, direito de decisão e direito à autonomia. A Universidade Popular Túlio Espanca, da Universidade de Évora é a concretização de um projeto onde a intergeracionalidade, a participação voluntária e gratuita, permite o encontro de vidas que sustentam a criação de uma didática socialmente responsável. A educação comunitária é um processo que garante a participação de todos na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Estes projetos revestem-se de particular importância pelo seu trabalho de proximidade. No entanto, dada a dimensão do fenómeno do envelhecimento necessitam-se mais políticas de proteção social aos idosos garantindo o aumento da sua qualidade de vida e a sua dignidade.

O Painel 3 veio reforçar a importância das Artes na promoção de estratégias impulsionadoras de um envelhecimento ativo e sustentável a longo prazo, englobando a vertente da socialização que possibilite ao idoso a (re) construção da sua identidade. O Corações à Janela é um projeto inspirador exemplo desta realidade. Através do teatro podemos transformar os lares de idosos numa fábrica de experiências. Também a dança criativa pode ser facilitadora da promoção de um envelhecimento saudável e feliz. Desta forma, é possível dar mais anos à vida, com qualidade, alegria e produtividade aproveitando a experiência e o saber das populações. Os princípios da inteligência emocional e as suas estratégias de atuação são condutores fundamentais na criação de

dinâmicas de grupo entre utentes e colaboradores das instituições que, poderão permitir ir além da mera leitura das emoções. Só um trabalho de continuidade, suportado pela interdisciplinaridade, facilitará o desenvolvimento da atuação com as pessoas idosas institucionalizadas. É urgente a valorização do ser pelo ter e, também aqui, a Animação Sociocultural se afirma pela sua presença, interação e cooperação. Mas animar o tempo não é ocupar o tempo. Existem projetos de animação sociocultural nos lares em Portugal? Existem, mas ainda não são em número suficiente. O caminho é longo, mas estamos cá para o percorrer juntos.

A Conferência Temática IV reforçou a ideia da naturalidade que existe no processo de envelhecimento e que, continuaremos a envelhecer, quer em número, quer em anos de vida pois, “enquanto se está vivo envelhece-se” no entanto, o efeito da passagem do tempo não é igual para todos. Existem, contudo, receios comuns aos mais idosos tais como a falta de saúde, a solidão, o isolamento e perda de memória. Assim a análise da memória autobiográfica e das recordações de vida dos idosos, a sua narrativa e partilha, podem possibilitar a salvaguarda daquilo que não queremos esquecer.

Ao serão ouvimos histórias que nos fizeram viajar no tempo e nos espaços e ainda vimos o Teatro ao telefone.

No Painel IV reforçámos a importância das expressões artísticas e da Animação Sociocultural nos processos significativos de construção de uma visão positiva dos adultos maiores. As tecnologias da informação têm uma palavra a dizer na dinamização e na construção de redes e comunidades de interesses, onde se afirmam e constroem identidades e se faz também uma educação intergeracional. Esta educação deve respeitar o princípio da democracia participativa como um dos vetores do direito à longevidade, dando particular atenção aos princípios da vontade e da autodeterminação.

No Painel V abordou-se a realidade ibérica e realçou-se que as pessoas maiores têm uma rica história de vida e são verdadeiros faróis no nevoeiro para as gerações mais jovens. Concluiu-se que os espaços socioculturais voltados para a terceira idade são um pilar fundamental nas políticas de envelhecimento ativo. Não somos limitados pela velhice. O teatro pode ajudar a dar sentido à vida: “Nem teatrinhos nem teatrão as pessoas não são coisas que se ponham em gavetas; os idosos não são trapos que se escondem nas casas” (WENGOROVIOUS, Rita). Num período pandémico muito difícil foi destacada a importância do papel dos educadores sociais através da apresentação do programa “Eyes

on Pandemic”. O Projeto Coopera enfatiza a importância do voluntariado na criação de dinâmicas e práticas de diálogo intergeracional.

No Painel VI conhecemos vários projetos de intervenção e de boas práticas com idosos focados na sua alfabetização, na valorização dos seus patrimónios e na manutenção do seu bem-estar pessoal e social.

Na Conferencia de Encerramento o Professor Victor Ventosa destacou o impacto dos processos de mudança no aparecimento de uma nova geração de seniores que considera uma verdadeira revolução do século XXI “a tal ponto que talvez o futuro já não pertença apenas aos jovens, mas também aos novos seniores”. É preciso rejuvenescer o envelhecimento.

Ao longo destes três dias decorreram várias oficinas e assistimos ao lançamento dos livros: “Gerontologia, Gerontagogia – Animação Cultural em Idosos” do Professor Doutor Ernesto Candeias e “Políticas Públicas na Longevidade” coordenado pela Dra Maria da Luz Cabral, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

*Como se Morre de Velhice
Como se morre de velhice
ou de acidente ou de doença,
morro, Senhor, de indiferença.*

*Da indiferença deste mundo
onde o que se sente e se pensa
não tem eco, na ausência imensa.*

*Na ausência, areia movediça
onde se escreve igual sentença
para o que é vencido e o que vença.*

*Salva-me, Senhor, do horizonte
sem estímulo ou recompensa
onde o amor equivale à ofensa.*

De boca amarga e de alma triste

*sinto a minha própria presença
num céu de loucura suspensa.*

*(Já não se morre de velhice
nem de acidente nem de doença,
mas, Senhor, só de indiferença.)*

Cecília Meireles, in 'Poemas (1957)'

Para terminar:

Nenhum dos presentes ficou indiferente às problemáticas discutidas durante estes três dias de Congresso. Saímos de Proença- a Nova com a convicção de que muito já está feito, mas há ainda muito mais para fazer. Cabe aos decisores e aos técnicos passar das palavras aos atos. Levamos connosco a “esperança de que outro mundo é possível: um mundo mais humanizado, mais solidário, mais justo e mais respeitador das Mulheres e Homens que já viveram várias vidas, já travaram várias lutas, já percorreram vários caminhos e agora querem e desejam continuar a vida que ainda resta de forma digna e afetuosa onde seja reforçada a dimensão humana do envelhecer”.

OBRIGADA!

(Ana Lopes)